

USO DA CANNABIS MEDICINAL NO MANEJO DA EPILEPSIA REFRATÁRIA EM ADOLESCENTE

Danyelle Sousa de LIMA¹
José Arturo Costa ESCOBAR²

Resumo

Na atualidade, o uso da Cannabis medicinal no manejo de doenças neurológicas, com destaque para seu papel na redução de fármacos tradicionais e na melhora da qualidade de vida, encontra-se em processo de discussão e aceitação pela sociedade. Nesse sentido, investigamos, o caso de um adolescente de 13 anos, residente no interior pernambucano, diagnosticado com epilepsia focal desde os 6 anos de idade. A coleta incluiu entrevista com a mãe, análise documental e registros audiovisuais. Os resultados indicaram redução significativa das crises convulsivas e diminuição do uso de anticonvulsivantes após o início do tratamento auxiliar com óleo de Cannabis, apesar das barreiras de acesso vivenciadas pela família. Conclui-se que o uso da Cannabis medicinal mostra potencial terapêutico relevante, embora encontre limitações estruturais, econômicas e institucionais.

Palavras-chave: Cannabis medicinal; epilepsia; redução de danos; estudo de caso.

Abstract

This article presents an experience report developed within the scope of the Scientific Initiation Program at ESUDA Faculty, between March and December 2025, during the execution of the project "Harm Reduction and the Use of Medicinal Cannabis: a systematic study." The objective was to understand the use of medicinal cannabis in the management of neurological diseases, highlighting its role in reducing traditional drugs and improving quality of life. In the first stage of the research, scientific readings, media analysis, documentaries, and interviews on the therapeutic use of cannabis were conducted. In the second phase, a case study script was developed for a 13 years old adolescent, residing in the interior of Pernambuco, diagnosed with focal epilepsy since the age of 6. Data collection included an interview with the mother, document analysis, and audiovisual recordings. The results indicated a significant reduction in seizures and a decrease in the use of anticonvulsants after the start of auxiliary treatment with cannabis oil,

¹ Graduanda do Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências Humanas – ESUDA. Recife, Pernambuco, Brasil. E-mail: 03222017@esuda.edu.br

² Professor, Doutor em Psicologia da Faculdade de Ciências Humanas – ESUDA. Recife, Pernambuco, Brasil.

despite the access barriers experienced by the family. It is concluded that the use of medicinal cannabis shows relevant therapeutic potential, although it faces structural, economic, and institutional limitations.

Keywords: Medicinal cannabis; epilepsy; harm reduction; case study.

1. INTRODUÇÃO

O uso da Cannabis medicinal tem ganhado destaque nos últimos anos devido ao crescente número de estudos que apontam seu potencial terapêutico para diversas condições de saúde, especialmente no manejo de doenças neurológicas. No Brasil, apesar dos avanços regulatórios, persistem barreiras que dificultam o acesso e a continuidade do tratamento, sobretudo entre populações de baixa renda. Nesse cenário, compreender as experiências concretas de pacientes e famílias torna-se fundamental para ampliar o debate científico, social e político sobre o tema.

Este relato de experiência foi desenvolvido no contexto do Programa de Iniciação Científica da Faculdade de Ciências Humanas ESUDA, sob a direção do Grupo ESUDA de Interlocução Acadêmica – GEIA, com a orientação do professor Doutor José Arturo Costa Escobar. O projeto teve como foco inicial investigar o uso da Cannabis medicinal sob a perspectiva da redução de danos, com ênfase em condições neurológicas. Para isso, foram estabelecidos objetivos relacionados ao acompanhamento de casos clínicos, análise da redução de fármacos tradicionais e identificação das barreiras no acesso ao tratamento.

O objetivo deste relato é compartilhar a experiência adquirida durante o desenvolvimento do projeto, apresentando um caso clínico acompanhado, analisando os desafios enfrentados e refletindo sobre as contribuições e limitações observadas ao longo do processo.

2. CONTEXTO DA EXPERIÊNCIA

As atividades deste projeto ocorreram no período de março a dezembro de 2025, envolvendo a pesquisadora enquanto estudante do Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade de Ciências Humanas ESUDA. A primeira fase de atividades concentrou-se no aprofundamento teórico, por meio de leitura de artigos científicos, busca em bases de dados, análise de notícias, documentários, filmes, entrevistas e debates públicos sobre o uso da Cannabis medicinal e doenças neurológicas.

A segunda fase, iniciada no mês de agosto de 2025, dedicou-se à aplicação prática do conhecimento adquirido no primeiro momento. A intenção inicial era acompanhar mais de um caso clínico; contudo, devido a limitações de acesso, o estudo centrou-se em um caso específico: o de um adolescente, que chamaremos de Y. para a manutenção do sigilo, do sexo masculino, com 13 anos de idade, residente em uma cidade do agreste pernambucano, diagnosticado com epilepsia focal aos 6 anos.

A coleta de dados incluiu:

- entrevista individual com a mãe do paciente;
- análise de documentos médicos (laudos, receitas, prescrições),
- fotografias e vídeos de diferentes fases do desenvolvimento do paciente, antes e depois do uso do óleo de Cannabis.

Este caso se insere em um contexto socioeconômico de vulnerabilidade, no qual a mãe do paciente Y. exerce trabalho informal como diarista e não possui renda fixa, e o pai abandonou a família quando o paciente tinha apenas 6 anos de idade, momento apontado como gatilho emocional para o início das crises. O acesso ao óleo da Cannabis ocorre exclusivamente por doação, uma vez que a família não possui condições de custear o tratamento auxiliar. Atualmente, o caso é acompanhado por uma enfermeira e por uma médica de saúde da família. Durante a entrevista, a mãe de Y. informou estar à procura de um especialista neuro que aceite e prescreva o tratamento com a Cannabis medicinal.

3. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

3.1 Primeira fase: aprofundamento teórico – de março a julho de 2025.

Nesta etapa, a pesquisadora realizou:

- revisão narrativa sobre o uso clínico da Cannabis;
- análise de literatura sobre epilepsia e tratamentos auxiliares;
- acompanhamento de notícias de mídia e debates profissionais;
- visualização de produções audiovisuais que relatam casos reais e explicam o funcionamento dos canabinoides.

Essas atividades permitiram consolidar os objetivos específicos iniciais:

- Acompanhar casos de doenças neurológicas tratadas com Cannabis medicinal;
- Avaliar a relação entre o uso do óleo de Cannabis medicinal e a redução de fármacos tradicionais;
- Identificar barreiras de acesso ao tratamento com uso do óleo de Cannabis.

3.2 Segunda fase: estudo de caso - de agosto a dezembro de 2025.

O presente estudo foi conduzido em conformidade com as Resoluções CNS nº 466/2012 e nº 510/2016, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco (CAAE: 09241119.8.0000.5208). As entrevistas e questionários ocorreram após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo a participação voluntária, sigilo e o uso restrito dos dados para fins de pesquisa, podendo os participantes interromper ou recusar respostas sem qualquer ônus. Entre os riscos, destaca-se o possível desconforto decorrente de perguntas íntimas que podem evocar memórias de situações tristes e enfrentar o estigma social, entretanto, em caso de mal-estar, os participantes poderão ser encaminhados para atendimento psicológico na Faculdade ESUDA e, se se sentirem lesados, poderão denunciar ao Comitê de Ética, cujos contatos constam no TCLE. Os benefícios

diretos incluem a ampliação do conhecimento sobre o uso terapêutico da Cannabis, possibilitando o acompanhamento detalhado das condições neurológicas dos pacientes e identificando a necessidade de intervenções específicas, além de subsidiar a prática dos médicos prescritores e enriquecer a literatura científica.

Com base na literatura e nas discussões feitas com o professor-orientador, elaborou-se um roteiro de entrevista semiestruturada aplicado e respondido pela mãe do adolescente em questão. Além disso, foram analisados registros clínicos e audiovisuais fornecidos por ela.

O paciente Y., diagnosticado com epilepsia focal, iniciou o uso do óleo de Cannabis como tratamento auxiliar no ano de 2024. Segundo o relato da sua mãe, antes disso, ele utilizava cinco remédios anticonvulsivantes diferentes simultaneamente, apresentando efeitos colaterais severos, como cefaleia, vertigem, sonolência intensa, lentificação cognitiva, irritabilidade e agressividade que o levaram à evasão escolar por dois anos letivos, além da continuidade das crises. Ainda de acordo com o descrito pela mãe de Y., o uso do óleo resultou em benefícios notáveis na sua rotina, como a redução significativa da frequência das crises convulsivas (antes eram cerca de 20 a 30 crises ao dia, atualmente apresenta 1 a 2 crises ao dia); maior estabilidade emocional e comportamental, Y. reduziu consideravelmente aspectos como a irritabilidade e a agressividade; houve progressiva diminuição dos fármacos tradicionais, considerando uma redução de danos, dados os efeitos colaterais como um todo; e melhora da qualidade de vida, no cotidiano escolar, familiar e social, pois atualmente, o paciente apresenta boa frequência nas aulas, mostra-se interessado e ativo nas atividades domésticas, escolares e religiosas, assim como na prática de esportes como o basquete, brincadeiras e outros jogos dentro do seu círculo de amigos, tanto no ambiente escolar, como na vizinhança. Ele concorda que houveram mudanças positivas também na sua coordenação e no uso de seu braço que ficava paralisado durante as crises convulsivas.

4. REFLEXÃO CRÍTICA

A experiência permitiu observar que o uso da Cannabis medicinal para o controle dos sintomas da epilepsia focal, especialmente em casos resistentes, se alinha a achados presentes na literatura científica nacional e internacional, que apontam eficácia potencial dos canabinoides para a redução de crises.

A redução de danos também se destacou como eixo central, uma vez que a diminuição de fármacos anticonvulsivantes tradicionais reduziu os efeitos colaterais debilitantes. A vivência da família que acompanha o paciente ilustra o impacto positivo não apenas clínico, mas emocional e social do tratamento.

Entretanto, as barreiras enfrentadas são expressivas. Foi possível identificar a falta de formação de profissionais de saúde, que frequentemente desconhecem ou rejeitam o uso terapêutico da Cannabis, como foi comentado pela mãe de Y., assim como o alto custo do produto em farmácias, os valores variam de acordo com a dosagem, e encarecimento dos importados; a insegurança jurídica e necessidade de judicialização na permissão para adquirir o produto; além da dependência de doações, especialmente para famílias de baixa renda, como no caso descrito neste estudo. Esses desafios reforçam o caráter desigual do acesso à Cannabis medicinal, tornando o tratamento um privilégio restrito, apesar de sua relevância terapêutica que já é reconhecida nacional e internacionalmente.

De acordo com Silva e Albuquerque (2023), o estigma social relacionado à Cannabis medicinal ainda representa uma barreira considerável para sua aceitação no campo da saúde, apesar do crescente número de pesquisas que comprovam seus benefícios terapêuticos. França (2015) afirma que por muito tempo, a planta foi associada exclusivamente ao uso recreativo e à criminalidade, o que gerou preconceitos enraizados tanto na sociedade quanto entre os próprios profissionais de saúde. Essa visão estigmatizada dificulta o diálogo aberto entre médicos, pacientes e sociedade, e muitas vezes leva à resistência no uso de um tratamento que poderia melhorar a qualidade de vida de pessoas com doenças crônicas, neurológicas e outras condições debilitantes.

A formação profissional em saúde carece de atualizações e diretrizes mais claras sobre o uso terapêutico da Cannabis, o que compromete a capacidade de médicos, enfermeiros, farmacêuticos e outros profissionais de orientarem adequadamente seus pacientes. A ausência de conteúdos específicos sobre a Cannabis medicinal nos currículos das faculdades de saúde é um reflexo do estigma histórico e da burocracia em torno do tema. Segundo Leite (2020), essa lacuna de conhecimento gera insegurança nos profissionais, que muitas vezes evitam prescrever o uso da substância por desconhecimento ou receio de implicações legais. A falta de preparo também pode levar a erros de dosagem, má orientação sobre efeitos colaterais e desinformação generalizada (Pinto *et al.*, 2024).

Além da capacitação técnica dos profissionais de saúde, é fundamental investir em estratégias de educação voltadas também aos pacientes e à população em geral. A sociedade ainda tem dúvidas e receios sobre os efeitos da Cannabis medicinal, em parte devido à desinformação e à confusão com seu uso recreativo (Queiroga, 2022).

5. RESULTADOS OBSERVADOS

5.1 Quanto ao uso da Cannabis medicinal no manejo da epilepsia refratária

Como principais resultados identificados no acompanhamento do caso clínico, pode-se citar: a redução expressiva das crises convulsivas desde o início do uso da Cannabis medicinal; a melhora na qualidade de vida do adolescente e harmonicamente da família; a diminuição gradativa dos medicamentos anticonvulsivantes: de cinco para apenas um dos que já usava, adicionando o óleo de Cannabis; uma maior autonomia funcional e bem-estar do paciente; o fortalecimento do vínculo cuidador-mãe/paciente, pautado em esperança, perseverança, orgulho e conquista de independência; e a identificação de barreiras estruturais, econômicas e institucionais que dificultam a continuidade do tratamento.

5.2 Quanto ao processo de estudo e pesquisa

Como resultado da experiência da pesquisadora, foi observada a consolidação de habilidades teóricas e práticas em pesquisa científica, com ênfase em políticas públicas de saúde e no uso terapêutico da Cannabis. O projeto possibilitou sua participação ativa no acompanhamento de pacientes neurológicos e suas redes de apoio, por meio de entrevistas, questionários e análise de dados, o que a permitiu identificar alguns dos entraves no acesso à Cannabis medicinal no contexto atual e as estratégias utilizadas para superá-los, avaliando os impactos na qualidade de vida do paciente e na redução do uso de outros medicamentos. Essa experiência promoveu uma postura crítica e ética diante de temas controversos e capacitou a orientanda a produzir conhecimento relevante e de impacto social, contribuindo para o fortalecimento dos estudos sobre terapêuticas em seu estado Pernambuco.

6. CONSIDERAÇÕES

O desenvolvimento deste relato de experiência proporcionou vivências essenciais para a formação acadêmica em Psicologia, especialmente por permitir o contato com uma temática contemporânea, complexa e socialmente relevante. O caso acompanhado demonstra que a Cannabis medicinal pode representar um recurso terapêutico significativo no manejo da epilepsia focal, contribuindo para a redução de crises e melhora da qualidade de vida dos pacientes.

Entretanto, evidenciam-se obstáculos importantes relacionados ao custo, à falta de capacitação profissional para acompanhamento e prescrição cannábica e às dificuldades legais, que afetam sobretudo famílias em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Os resultados obtidos reforçam a necessidade de ampliar pesquisas, promover a formação continuada e discutir políticas públicas que democratizem o acesso ao tratamento com a Cannabis medicinal. O relato contribui para o debate científico e social, destacando a importância de práticas de cuidado baseadas em evidências, sensibilidade e equidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Disponível em: www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/atos-normativos/resolucoes/2012/resolucao-no-466.pdf. Acesso em: 05 dez. 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Disponível em: www.scielo.br/j/csc/a/qgmDQzMMVCfMzM7ZcWJPqrs/?lang=pt. Acesso em: 05 dez. 2025.

FRANÇA, J. M. C. **História da maconha no Brasil**. São Paulo: Três estrelas. 2008. 1ª reimp., da 1ª. ed. de 2015. ISBN 978-85-68493-06-9

LEITE, D. N. T. dos S. **Cannabis medicinal**: estarão os médicos do amanhã preparados para prescrever? Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra. 2020. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10316/97599>. Acesso em: 05 dez. 2025.

PINTO, C. Du B. S. *et al.* A expansão do mercado da cannabis medicinal no Brasil e os desafios da regulação. **Cadernos de Saúde Pública** [online]. v. 40, n. 11. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311XEN088624>. Acesso em: 05 dez. 2025.

QUEIROGA, A. H. F. **Uso de Cannabis de forma medicinal**: conceitos e preconceitos na sociedade. 2022. 26f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia), Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/48529>. Acesso em: 05 dez. 2025.

SILVA, R. C. F. da.; ALBUQUERQUE, G. L. C. de. O papel da Medicina de Família e Comunidade no uso medicinal de Cannabis. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**. 2023;18(45):3632. Disponível em: [https://doi.org/10.5712/rbmfc18\(45\)3632](https://doi.org/10.5712/rbmfc18(45)3632). Acesso em: 05 dez. 2025.